

CORPO E SAÚDE? QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS E PRÁTICAS.

TADEU JOÃO RIBEIRO BAPTISTA

1

Quando se discute a relação entre corpo e saúde, existe uma tendência de se adotar parâmetros caracterizados como universais, uma vez que eles apresentam status de conhecimento científico, sendo este tipo de saber o mais reconhecido na sociedade atual. Quando se olhar para o conceito de saúde da OMS (CANGUILHEM, 2005), os professores de Educação Física tendem a considerar principalmente os critérios físicos estabelecidos como parte da saúde “física”, que são a capacidade cardiorrespiratória, a Resistência Muscular localizada e a força, a flexibilidade e a composição corporal.

Várias são as estratégias de desenvolvimento dessas capacidades, além de se identificar uma associação, na realidade não existente entre a beleza e a saúde, embora essa seja uma tradição vinda de muito tempo, pelo menos desde o tempo do *kalos kagathos* dos gregos (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). Desse modo, o objetivo deste texto é discutir a relação entre corpo e saúde a partir de procedimentos adotados para a obtenção da beleza.

Contudo, em nome dessa associação identificada por exemplo em relação ao nível do IMC, um dos parâmetros que define a composição corporal, as pessoas tendem a associá-lo à beleza (GOMES; CAMINHA, 2016; FREITAS et al, 2010). O preocupante é que em nome dessa beleza existem práticas validadas e consideradas ideais, como é o caso da prática de exercícios regulares e alimentação saudável.

Outras práticas entram aquelas que são válidas para se alcançar a beleza, mesmo sendo um risco para a saúde. Uma delas é a realização das cirurgias plásticas estéticas, as quais atingiram, só no Brasil, mais de 905.000 cirurgias (MOITA; MELO, 2017). De acordo com Paixão e Lopes (2014), em um estudo feito com 17 alunas universitárias, todas elas realizaram ao menos 1 intervenção cirúrgica com caráter estético.

Outro estudo feito por Ribeiro, Silva e Augusto (2017) em uma revisão de literatura, ao menos 12,5% dos candidatos a cirurgia apresentam algum tipo de transtorno dismórfico corporal. Este procedimento pode provocar infecções e mesmo mortes. A ocorrência de tromboembolismo pós-operatório na cirurgia plástica seja de 0,47/1000 casos (AMARAL et al, 2017).

Outro caso importante associado ao aspecto estético é o uso de esteroides anabólicos. Nos Estados Unidos existe uma prevalência de 3,3% da população, sendo maior em homens e em praticantes de esportes recreativo (MACEDO et al, 2017). Também de acordo com este autor, existe uma estimativa (URTADO apud MACEDO et al, 2017) de prevalência de uso de 15% na população brasileira sendo os principais objetivos a hipertrofia, a definição muscular e o emagrecimento. O problema é que este uso pode aumentar de 6 a 20 vezes a chance de mortes em usuários (MACEDO, 2017).

Apesar de breve, o que se pretende demonstrar é que em nome da estética, existe um aumento de problemas de saúde, decorrentes de vários procedimentos, sem desconsiderar que muitos desses comportamentos são provocados, por exemplo, pela exposição midiática de determinados padrões corporais ditos perfeitos.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

AMARAL, Cristina et al. Estudo Trombo Embolismo Venoso pós-Operatório (TREVO)–risco e mortalidade por especialidade cirúrgica. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 36, n. 9, p. 609-616, 2017.

CANGUILHEM, Georges. **Escritos sobre Medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FREITAS, Clara M. S. M. de et al. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Rev. bras. educ. fís. esporte** (Impr.), v. 24, n. 3, p.389-404, Set 2010.

GOMES, Isabelle S.; CAMINHA, Iraquitã de O. Os discursos de corpo bem dito, mal dito e não dito: uma análise a partir de filmes. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 38, n. 4, p.414-421, Dez. 2016,

MACEDO, Clayton L. D. et al. Uso de esteroides anabolizantes e similares: um problema social e de saúde pública. **E-Legis-Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, v. 10, p. 75-88, 2017.

MOITA, Galba F.; MELO, Claudia M. E. O impacto das cirurgias estéticas na qualidade de vida e aspectos psicossociais de pacientes–WHOQOL-Bref aplicado no estudo de caso em uma clínica em Fortaleza-Brasil. **RAHIS**, v. 14, n. 4, p. 119-144, 2018.

PAIXÃO, Jairo A. da; LOPES, Maria de F. Alterações corporais como fenômeno estético e identitário entre universitárias. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 267-276, abr./jun., 2014.

RIBEIRO, Rafael V. E.; SILVA, Gisele B.; AUGUSTO, Frederico V. Prevalência do transtorno dismórfico corporal em pacientes candidatos e/ou submetidos a procedimentos estéticos na especialidade da cirurgia plástica: uma revisão sistemática com meta-análise. **Rev. bras. cir. plást**, v. 32, n. 3, p. 428-434, 2017.

SERRA, Giane M. A.; SANTOS, Elizabeth M. dos. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003.